



POLO DE INOVAÇÃO DE SERPA

Descrição detalhada do Pólo

O Polo de Inovação de Serpa localiza-se no Concelho de Serpa, freguesia de Vila Nova de S. Bento e ocupa uma área de 1.556,71 ha, distribuído por três blocos - Herdade da Abóboda, Valadas, Sesmarias e Peral, Herdade do Monte Novo e Herdade do Vale Formoso, esta última localizada no concelho de Mértola. Tem uma forte componente pecuária, na perspetiva do melhoramento e conservação animal, dispondo para o efeito de importantes efetivos bovinos (raças Garvonesa e Mertolenga), ovinos (raças Merino Branco, Merino Preto e Campaniça), caprinos (raça Serpentina) e suínos (raças Alentejana). Para além da atividade agrícola relacionada com a produção forrageira, para apoio à pecuária, este centro ainda produz cereais de outono-inverno e explora uma área significativa de olival tradicional (112 ha) e de olival intensivo (80 ha) dispondo de sistema de rega. Este centro integra ainda o Centro de Reprodução Animal da Herdade da Abóboda, dedicado à recolha e conservação de germoplasma de pequenos ruminantes, constituindo um polo de duplicados do Banco Português de Germoplasma Animal, o Centro Experimental de Erosão de Vale Formoso e dispõe daquela que será talvez a única queijaria tradicional de produção de queijo de Serpa.

Descrição do projeto

O Polo de Inovação de Serpa caracteriza-se por uma forte componente pecuária, na perspetiva do melhoramento e conservação animal, dispondo para o efeito de importantes efetivos bovinos (raças Garvonesa e Mertolenga), ovinos (raças Merino Branco, Merino Preto e Campaniça), caprinos (raça Serpentina) e suínos (raça Alentejana). Tem, assim, como principais atividades a agricultura, com a dominância de olival em regime de regadio e de sequeiro, cereais de outono-inverno, culturas pratenses e consociações forrageiras, a pecuária extensiva e a olivicultura. Este Polo integra ainda o Centro de Reprodução Animal da Herdade da Abóboda, dedicado à recolha e conservação de germoplasma de pequenos ruminantes, constituindo um polo de duplicados do Banco Português de Germoplasma Animal, o Centro Experimental de Erosão de Vale Formoso e dispõe daquela que será, provavelmente, a única queijaria tradicional de produção de queijo de Serpa. Têm condições experimentais muito favoráveis para a fileira dos pequenos ruminantes de aptidão leiteira e produção de queijos regionais. Contribui ainda para diversas iniciativas emblemáticas que se cruzam com as cadeias de valor da produção animal, que inclui um Centro de Reprodução Animal, do olival e azeite, de cereais de outono-



inverno e de leguminosas. As condições que caracterizam o Polo permitem a melhoria das infraestruturas e equipamentos a partir da recuperação e modernização de infraestruturas e equipamentos para garantirem a:

- Conceção de unidades demonstrativas com modelos de produção modernos de elevada competitividade e unidades de produção tecnológica de última geração, para antecipação e preparação de cenários competitivos a médio prazo;
- Conservação e valorização das coleções de variedades regionais e de raças autóctones, com avaliação de variedades e raças selecionadas em modelos de produção comercial;
- Criação e dinamização de uma Rede de Incubadoras de Base Rural com uma cobertura territorial significativa, incentivando a participação de grupos sub-representados.

Na implementação das linhas de trabalho indicadas dever-se-á continuar o trabalho de desenvolvimento de parcerias, com Empresas, Associações e Instituições de Investigação (Universidades, Institutos Politécnicos e Centros de Investigação).

Além do que foi indicado deve registar-se como atividade “emblemática” o CRAHA - Centro de Reprodução Animal da Herdade da Abóboda, o qual apresenta e continuará a apresentar uma grande importância, quer no apoio direto à atividade pecuária quer na componente fundamental de recolha e preservação do genoma animal, envolvendo várias entidades públicas e privadas. No envolvimento de várias Entidades destacam-se os protocolos de colaboração com o INIAV e com Associações de Criadores

Modelo de gestão e dinamização (estratégia a cinco anos, identificando os órgãos de gestão e as suas competências)

A gestão do Polo de Inovação de Serpa será da responsabilidade da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo que tem à sua responsabilidade os prédios rústicos que integram os polos. O modelo de gestão já está consolidado na DRAP Alentejo e nas respetivas unidades orgânicas, com técnicos responsáveis ao nível do Centros de Experimentação que passam, como já foi referido, a designar-se Polos. O Polo de Inovação de Serpa será uma das unidades da Divisão de Apoio à Produção, que integra a Direção de Serviços de Desenvolvimento Agroalimentar e Rural, fazendo esta unidade orgânica a ligação com a Direção da DRAP Alentejo. O modelo proposto tem demonstrado viabilidade, permite uma gestão económica e financeira do Centro/Polo e a celebração de vários acordos com diversas Entidades de Investigação e Desenvolvimento, Empresas e Associações. Os acordos e as parcerias destinam-



se a tarefas e temas precisos e diversos, por vezes apoiados por projetos de investigação e experimentação, incluídos nas várias áreas que a diversidade do Polo permite tratar desde o ambiente à agricultura direcionada.

A agricultura abrange a produção vegetal de espécies herbáceas anuais e plurianuais, a produção de espécies arbóreas e a produção animal com várias espécies e raças.